|  |  |  |
| --- | --- | --- |
|  | **AGÊNCIA GOIANA DE DEFESA AGROPECUÁRIA GERÊNCIA DE SANIDADE ANIMAL** | **Nº de Folhas**06 |
| **PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO PARA VIGILÂNCIA ATIVA PARA INFLUENZA AVIÁRIA E DOENÇA DE NEWCASTLE EM CRIAÇÃO AVÍCOLA DE SUBSISTÊNCIA NO ENTORNO DO SÍTIO DE INVERNADA DE AVES MIGRATÓRIAS.** | **Data da Emissão**23/01/2020 |

## OBJETIVO

Descrever o procedimento operacional padrão para atuação do Serviço Oficial de Defesa Sanitária Animal do Estado de Goiás (AGRODEFESA) no sentido de procedimentos de vigilância ativa para IA (Influenza Aviária) e DNC (Doença de Newcastle), caracterizada principalmente pela coleta de material para monitoramento para estas doenças, em estabelecimentos avícolas de subsistência no entorno do sítio de invernada de aves migratórias.

1. **APLICAÇÃO**

No Estado de Goiás, divisa com o Mato Grosso, município de Montes Claros de Goiás, distrito de Registro do Araguaia em estabelecimentos avícolas de subsistência. A periodicidade será anual e abrangerá as residências de Registro do Araguaia , propriedades à margens do Rio Araguaia e estabelecimentos que comercializem aves vivas.

# FUNÇÕES DA COORDENAÇÃO DO PESA

3.1- Solicitar à UR para que organize a equipe de campo;

* 1. - Providenciar junto ao Laboratório de Análise e Diagnóstico Veterinário (LABVET) os meios de cultura BHI (Brain Heart Infusion) para a coleta;
	2. - Providenciar e enviar materiais para coletas às URs:

|  |  |
| --- | --- |
| **Materiais** | **Quantidade (por criatório)** |
| Caixa de isopor | 01 |
| Kit de para coleta: frascos de tubos falcon com meio de BHI congelados, suabes de ryon, seringas,agulhas, ependorf 5mL | 01 |
| Gelo | Quantidade suficiente para refrigeração |
| Sacos de coleta, fitas adesivas | 01 |
| Tesoura | 01 |
| EPI (luvas, máscaras, óculos de proteção) | 01 conjunto por técnico |
| Descarpak | 01 |

3.4- receber as cópias escanedas dos formulários de coleta e Envio de Material ao Laboratório

**4.0- FUNÇÕES DA UNIDADE REGIONAL (UR)**

4.1- Distribuir os materiais para a equie de coleta;

4.2- providenciar logística para deslocamento e estadia dos FEAS envolvidos.

**5.0-FUNÇÕES DA EQUIPE DE COLETA**

5.1- Receber, conferir e acondicionar os materiais enviados pela Coordenação à UR.

5.2- Programar e providenciar junto à UR as diárias a serem utilizadas.

5.3- Preencher os formulários de envio de amostras ao Laboratório.

5.4- Realizar as Coletas e acondicionar de forma conforme as instruções.

1. **PROCEDIMENTOs PARA COLETA**

**6.1 Seleção das explorações (criatórios ou pontos comerciais)**

Com base numa avaliação de risco, a seleção das explorações/unidades epidemiológicas deverá priorizar aquelas onde as seguintes situações se apresentem:

* existência de aves anseriformes;
* presença de mais de uma espécie de aves convivendo na mesma exploração;
* alta densidade de aves
* presença de aves de idades múltiplas;
* ocorrência de comercialização de aves e seus produtos.

**6.2- Para explorações com galinhas, perus e codornas:**

O número de explorações/unidades epidemiológicas de galinhas, perus e codornas a amostrar, exceto para aquelas com anseriformes, como patos e gansos (Quadro 1).

**Quadro 1.** Número de explorações/unidade epidemiológicas de subsistência a amostrar, exceto para anseriformes (patos, gansos, marrecos etc):

|  |  |
| --- | --- |
| N.º de explorações  | N.º de amostras |
| Até 27 | Todas |
| 28 a 34 | 28 |
| 35 a 50 | 35 |
| 51 a 80 | 42 |
| 81 a 250 | 53 |
| 251 a 500 | 56 |
| >500 | 59 |

**Quadro 2.** Número de galinhas, perus e codornas a serem amostradas dentro de uma exploração/unidade epidemiológica:

|  |  |
| --- | --- |
| N.º de aves | N.º de amostras |
| 4 | Todas |
| 5 a 8 | 5 |
| 9 a 13 | 6 |
| 14 a 24 | 7 |
| 25 a 78 | 8 |
| 79 a 200 | 9 |
| >200 | 10 |

**6.3- Para explorações com anseriformes:**

Quadro 3. Número de explorações/unidades epidemiológicas de anseriformes a amostrar:

|  |  |
| --- | --- |
| N.º de explorações | N.º de amostras |
| Até 46 | Todas |
| 47 a 60 | 47 |
| 61 a 100 | 59 |
| 101 a 350 | 80 |
| >350 | 90 |

**6.4-** Amostras a serem coletadas: Soro sanguíneo, suabe de colaca e suabe de traqueia.

Proceder a coleta realizando pools com, no máximo, 10 (dez) suabes de traquéia e pools com 10 (dez) suabes de cloaca em cada tubo falcon com BHI. Serão coletadas amostras de acordo com as indicações dos quadros 2 e 3, tendo o cuidado para depositá- los em seus respectivos frascos, sendo “T” para traquéia e “C” para cloaca .

A coleta de sangue deve ser pela **veia braquial** (veia localizada na face interna da coxinha da asa): deve ser feita colocando-se a ave em apoio lateral e contendo-a pelas patas e pescoço. Levanta-se a asa e punciona-se a veia suavemente (a veia encontra-se muito superficial). Certificar-se de que a agulha está dentro da veia e puxar o êmbolo lentamente, respeitando a vazão da veia. Deverá ser obtido o soro.

Após as coletas os frascos bem fechados deverão ser lacrados em saco de coleta e acondicionados verticalmente dentro da caixa de isopor com gelo, para serem transportados até a UOL, onde devem ser novamente armazenados no freezer, mantidos congelados até o laboratório.

O preenchimento do “Formulário de coleta e Envio de Material ao Laboratório” deve ser realizado conforme modelo em anexo , o mesmo deve ser emitido, com clareza, e m 0 2 v i a s e escaneado, sendo que uma via é de controle do LABVET, a original para o LANAGRO e a cópia escaneada deve ser enviada à Coordenação do PESA via e-mail para conferência antes do envio das amostras.

**7. FUNÇÕES DO LABVET**

7.1- Fornecer os meios de cultura BHI congelados e nos frascos para as UR;

7.2- recepcionar , fazer triagem das amostras e formulários;

7.3- acondicionar e enviar ao Lanagro as amostras coletadas.

**8. Legislação**

* Nota Técnica CSA n° 16/2012
* Instrução Normativa SDA n° 32/2002;
* Instrução Normativa SDA n° 17/2006;
* Instrução Normativa SDA nº 056/ 2007 e suas alterações.
* Plano de Contingência para Influenza Aviária e Doença de Newcastle, versão 1.4/Abril/2013.
* Lei de Defesa Sanitária Animal 13.998 /2001
* Decreto N° 5.652 /2002)

 

 **ANEXO I**

##

## FORMULÁRIO DE COLETA E ENVIO DE MATERIAL AO LABORATÓRIO PARA VIGILÂNCIA ATIVA EM AVES *– PNSA*

Nº

**Identificação da amostra:**

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| FORM-IN Nº: XXXXXXX | Lacre(s) nº:XXXXXXXX | Data da coleta: |
| 1 País de Origem: | 2 Responsável pela coleta: |

**Identificação do estabelecimento avícola:**

|  |
| --- |
| 3 Nome do Estabelecimento/Incubat. (razão social) ou Sítio de Aves Migratórias: |
| Proprietário: |
| 4 Nº registro no órgão oficial: | Nº cadastro no serviço veterinário oficial: |
| Endereço: |
| Bairro: | Município: | U.F. |
| CEP: | Fone: | Email: |
| 5 Empresa: Nome do empresa (razão social): |
| 6 Endereço: |
| Bairro: | Município: | U.F. |
| CEP: | Fone: | Email: |

**Identificação do lote de aves:**

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| Núcleo: | Lote: | 7 Idade (dia ou sem): | 8 Nº aves: | 9 Nº Total granja: |

10 **Tipo de Aves:**

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| Galinhas ( ) | Perus ( ) | Avestruzes ( ) | Codorna ( ) |
| Marreco ( ) | Pato ( ) | Emas ( ) | Perdiz ( ) |
| Aves Silvest./Migrat. | Aves Ornamentais | Outras (especificar) |

11 **Tipo de exploração de aves** Granja Incubatório:

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| Matrizes ( ) | Avós ( ) | Bisavós ( ) | Linhas Puras ( ) | Frango de corte ( ) |
| Postura/comercial( ) | RecriaP. comercial( ) | Subsistência(x) | SPF ( ) | Prod.OvosControl( ) |
| Outros (especificar) |  |

# Utilização de Vacina contra Doença de Newcastle: Utilização de Vacina contra *Salmonella* Enteritidis: 16 Tipo de Vigilância:

|  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| 12 | Não | ( ) | Sim inat. | ( ) | Sim viva ( | ) | 13 Data da última vacinação |

|  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| 14 | Não | ( ) | Sim inat. | ( ) | Sim viva | ( ) | 15 Data da última vacinação |

|  |  |
| --- | --- |
| Certificação de estabelecimento de reprodução paraSalmonelas e Micoplasmas ( ) | Monitoramento de estabelecimento comercialpara Salmonelas ( ) |
| Mortalidade em aves de corte – coleta no SIF ( ) | Importação ( ) |
| Aves de descarte ( ) | Exportação\* ( ) |
| Sítios de aves migratórias (x) | Compartimentação ( ) |

\*especificar os testes a serem realizados para cada agente a pesquisar, no campo observação

17 **Agentes a pesquisar:**

|  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| Newcastle | ( x ) | Influenza Aviária (x | ) | Laringotraqueíte( | ) | Salmonelas | ( ) | Micoplasmas | ( ) |

18 **Tipo de quantidade de Amostras Colhidas (escrever o número de amostras colhidas)**

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Soros nº** | **Suabes de Cloaca nº** | **Suabes de traquéia nº** |
| Propé nº | Suabes de Arrasto nº | Fezes frescas nº |
| Mecônio nº | Suabes Fundo Caixas nº | Papel de Caixa Transp. nº |
| Aves mortas nº | Pintos Mortos nº | Ovos Férteis nº |
| Ovos nº | Ovos Bicados nº |  |
| Outros (especificar) nº |
| Órgãos (especificar) nº |

19 **Meio para conservação e transporte de amostras:**

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Material coletado | Meio utilizado | Validade |
|  |  |  |
|  |  |  |
|  |  |  |
|  |  |  |
|  |  |  |

**Nome do laboratório para o qual o material será enviado:**

Laboratório:

20 **Observações:**

Médico Veterinário Oficial

Nome:

 CRMV:

Assinatura / Carimbo

**INSTRUTIVO PARA PREENCHIMENTO DO FORMULÁRIO DE COLETA EM AVES E ENVIO DE MATERIAL AO LABORATÓRIO PARA VIGILÂNCIA ATIVA EM AVES- PESA**

## A – PREENCHIMENTO:

Este formulário deverá ser utilizado sempre que for realizada vigilância ativa em aves, de acordo com o PNSA. Em caso de suspeita de ocorrência de enfermidades, deve ser utilizado o Formulário deInvestigação de Doenças (Inicial) – FORM IN.

## B – ENVIO:

Esse formulário deverá ser enviado ao laboratório, acompanhado as amostras laboratoriais colhidas.

## C – PREENCHIMENTO DOS CAMPOS:

Segue abaixo a instrução para preenchimento de determinados itens que necessitam de maiores explicações. Identificação da amostra

**Campo 1** – Preencher o país de origem, quando for realizada coleta de material em aves e materiais genéticos importados.

**Campo 2** – Preencher o responsável pela coleta do material, indicando o órgão que realizou a coleta, entre eles: Órgão Estadual de Defesa Sanitária Animal, SEDESA, VIGIAGRO ou RT (quando realizada coleta para certificação sanitária de salmonelas e micoplasmas).

Identificação do estabelecimento avícola

**Campo 3** – Preencher o nome do estabelecimento avícola, ou do incubatório quando for o caso. Em caso de coleta em propriedades não comerciais, deve ser descrito os dados da referida propriedade. Para as

coletas em sítios de aves migratórias, deve ser descrito o nome do referido sítio e, caso tenham sido colhidos materiais das aves residentes nas propriedades de subsistência ao redor dos sítios, deve ser

indicado também o nome da propriedade.

**Campo 4** – Preencher o nº do registro do estabelecimento no órgão oficial responsável pelo seu registro. Para estabelecimentos de criação de emas deve ser colocado também o nº de registro no IBAMA.

**Campo 5** – Preencher o nome da empresa Avícola. Caso a propriedade for integrada, deve ser descrito o nome da empresa integradora.

**Campo 6** – Preencher o endereço completo e os telefones da empresa avícola proprietária do estabelecimento. Caso a propriedade for integrada, devem ser descritos os dados da empresa integradora.

## Identificação do Lote de Aves

**Campo 7** – Preencher a idade do lote, especificando como está representada, em dias ou semanas. Em caso de aves de subsistência com várias idades na mesma propriedade, colocar o intervalo de idade das aves as quais foram utilizadas para coleta de materiais (Ex.:de 15 a 60 semanas).

**Campo 8** – Preencher o nº de aves presentes no lote. Em caso de aves de subsistência, colocar o nº de todas as aves presentes no local.

**Campo 9** – Preencher o nº total de aves presentes no estabelecimento avícola, incluindo todos os lotes. Em caso de aves de subsistência repetir o nº utilizado no campo 8.

Tipo de Aves

**Campo 10** – Marcar um “X” no campo correspondente ao tipo de ave do estabelecimento. As aves silvestres e migratórias devem ser marcadas no mesmo campo. Em caso de aves de subsistência, marcar os tipos de aves as quais foram utilizadas para coleta de materiais. Em caso de coleta de materiais em outro tipo não especificado,marcar o campo “Outros” e especificar qual é o tipo.

Tipo de exploração de aves

**Campo 11** – Primeiro deve ser marcado um “X” no campo que indica se o estabelecimento corresponde a uma granja ou um incubatório. Depois, deve ser marcado outro “X” indicando o tipo de exploração do estabelecimento. Caso tenha sido marcado “incubatório”, o tipo de exploração deverá ser indicado conforme consta nas categorias de estabelecimentos descritas na legislação de registro de estabelecimentios ex: Incubatório / Matrizes – indica o estabelecimento importador, exportador e produtor de aves de 1 dia de aves de corte e postura comerciais.

Em caso do estabelecimento pertencer a outro tipo de exploração, marcar o campo “Outros” e especificar qual é o tipo.

Utilização de Vacina contra Doença de Newcastle

**Campo 12** – Marcar um “X” no campo correspondente á situação do estabelecimento quanto a utilização de vacina para Newcastle. Caso tenha sido realizada vacinação com vacinas vivas e inativadas, devem ser marcados os dois campos correspondentes.

**Campo 13** – Preencher a data em que foi realizada a última vacinação, independente se foi utilizada vacina viva ou inativada.

5

Utilização de Vacina contra Salmonella Enteritidis

**Campo 14** – Marcar um “X” no campo correspondente a situação do estabelecimento quanto a utilização de vacina para Salmonella Enteritidis. Caso tenha sido realizada vacinação com vacinas vivas e inativadas, devem ser marcados os dois campo correspondentes.

**Campo 15** – Preencher a data em que foi realizada a última vacinação, independente se foi utilizada vacina viva ou inativada.

Tipo de Vigilância

**Campo 16** – Marcar um “X” no campo correspondente ao tipo de vigilância que está sendo realizada.

Em caso de exportação, deve ser colocada no campo 20 “observações” o tipo de teste laboratorial que deve ser realizado, para cada agente a ser pesquisado, caso esteja especificado no Certificado Zoossanitário Internacional – CZI.

Agentes a pesquisar

**Campo 17** – Marcar um “X” nos campos correspondentes aos agentes que devem ser analisados, de acordo com o propósito e a finalidade da vigilância que será realizada, instituída pelo PNSA.

Tipo de quantidade de Amostras Colhidas

**Campo 18** – Marcar um “X” nos campos correspondentes às amostras que serão colhidas, adicionando ao lado a quantidade de cada um desse material colhido. Em caso de coleta de outros materiais que não constam na lista, marcar o campo “Outros” e especificar qual é o tipo.Caso esteja especificado o CZI.

Meio para conservação e transporte de amostras

**Campo 19** – Preencher para cada tipo de material colhido, conforme descrito no campo 18, o meio utilizado para conservação e transporte do material (exemplo: MEM, caldo Frey, etc) bem como as suas datas de validades.

Observações

**Campo 20** – Preencher qualquer informação que não couber nos espaços anteriores, e também qualquer outra informação que o responsável pela coleta julgue necessária para a realização e interpretação dos

exames.

# Legislação de referência:

1. Instrução Normativa SDA nº 17 de 07 de abril de 2006;
2. Ofício Circular 07/07 DSA de 24/01/2007;
3. Ofício Circular 06/07 DICAO/CGI/DIPOA de 05/02/2007;
4. Lei Estadual nº 13.998 de 13 de dezembro de 2001.